



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Combate ao contrabando dos cigarros convencionais e electrónicos e apoio à cessação tabágica

Nos últimos anos, há mais residentes a consumir cigarros electrónicos. Entre 2018 e 2021, as autoridades autuaram 89 casos de consumo ilegal de cigarros electrónicos: em 2021 registaram-se 39 casos, um aumento de 95% em relação a 2020, e entre 2018 e 2021, foram detectados 19 casos relacionados com a venda *on-line* de cigarros electrónicos ou produtos de tabaco, e 15 destes envolveram cigarros electrónicos, tendo sido autuados 3 casos de venda ilegal destes produtos através da *internet* e 1 em loja física. No que respeita ao contrabando, os Serviços de Alfândega apreenderam, em 2021, um total de 375 592 gramas de tabaco, incluindo charutos, tabaco em filamentos e tabaco “homogeneizado” ou “reconstituído”, e recentemente, foram detectadas três lojas em Macau suspeitas de recolher e vender cigarros de contrabando. Estas lojas pedem a diversos contrabandistas para transportarem os cigarros ilegais do Interior da China para Macau, e depois recolhem-nos e revendem-nos para obterem lucro. Esta venda de cigarros ilegais aos moradores dos bairros comunitários, aos trabalhadores não residentes e aos turistas acontece de forma cada vez mais audaciosa, por isso, merece a atenção da sociedade.

De facto, há um grande mal-entendido entre os muitos residentes que consomem cigarros electrónicos, que consideram que estes são menos prejudiciais para a saúde do que os cigarros tradicionais, alguns até utilizam estes produtos para



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

deixarem de fumar, e os fabricantes utilizam diferentes aromas nos cigarros electrónicos e realizam vários tipos de promoções, para atrair os jovens a adquiri-los, o que acaba por ter um impacto profundo entre estes. A lei vigente de Macau proíbe a venda de cigarros electrónicos, bem como qualquer tipo de publicidade ou promoção destes produtos, mas podemos ainda encontrá-los nas plataformas *online*, ou seja, podemos adquiri-los através da *internet* ou sermos nós próprios a transportá-los do exterior para Macau, por isso, existem contradições entre as políticas, bem como lacunas no controlo do tabagismo. Hong Kong aprovou, no ano passado, a *Bills Committee on Smoking (Public Health) (Amendment) Bill 2019*, que proíbe a importação, produção, venda, distribuição e divulgação de cigarros electrónicos, aquecidos, entre outros produtos para fumadores, e entrou em vigor a 30 de Abril do corrente ano. Em Macau, o Governo diz que vai rever, este ano, a Lei de controlo do tabagismo, para proibir a importação e produção dos cigarros electrónicos, e acredita ser possível, este ano, apresentar a proposta, porém, ainda não foram divulgadas informações mais actualizadas, portanto, espera-se que as autoridades aproveitem bem o tempo para proceder, quanto antes, à revisão da lei, no sentido de reforçar o controlo dos cigarros electrónicos, apoiando os residentes, especialmente os jovens, a absterem-se do vício do tabaco o mais rápido possível.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. Segundo as previsões das autoridades, este ano vai ser revista a Lei de controlo do tabagismo, para proibir a importação e produção de cigarros electrónicos, mas, após a proibição da importação destes produtos, vão provavelmente aumentar as situações de contrabando. No tocante ao combate ao contrabando de cigarros convencionais e electrónicos e à venda de cigarros ilegais nos bairros comunitários, as autoridades devem definir mais medidas complementares, com vista a elevar a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

capacidade de execução da lei. Vão fazê-lo? Tendo em conta que há muitos cigarros electrónicos e líquidos à venda na *internet*, de que planos dispõem as autoridades para reforçar a fiscalização e combater com rigor a venda *online* destes produtos, com vista a reduzir os riscos associados aos cigarros electrónicos?

2. Quanto ao apoio aos residentes para deixarem de fumar, as autoridades devem acompanhar os tempos e actualizar os respectivos métodos, nomeadamente, reforçar os serviços de cessação tabágica prestados aos jovens e o apoio aos fumadores que consomem cigarros electrónicos, com vista a ajudá-los a acabar com o vício do tabaco. Vão fazê-lo?

3. Segundo o Relatório de acompanhamento e avaliação do Regime de prevenção e controlo do tabagismo 2018-2020, o “Estudo sobre Consumo de Tabaco pelos Jovens de Macau” é realizado de 5 em 5 anos, portanto, o novo estudo deveria ter sido realizado em 2020, mas, como as aulas foram afectadas pela epidemia, o trabalho foi adiado. Qual é então o ponto da situação? Quando é que, segundo as previsões, será possível divulgar os resultados do estudo?

27 de Abril de 2022

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang